

OFERTA DE DISCIPLINAS - SEMESTRE 2023.2

POSCOM0029 - SEMINARIO AVANÇADO

Prof. André Lemos

Quartas-feiras - 13:55 - 17:35

Sala 6A

POSCOM0031 - TEORIAS DA ANÁLISE DE PRODUTOS E LINGUAGENS DA CULTURA

TEMA: ESTUDOS COMPARADOS DE CINEMA MUNDIAL

Prof. Marcelo Ribeiro

Terças-feiras - 13:55 - 17:35

Sala 10

POSCOM0023 - TEMAS EM COMUNICAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEAS

Prof^{as}. Susana Morales e Graciela Natansohn

Quintas-feiras - 13:55 - 17:35

Sala 10

POSCOM0041 - TEMAS EM CIBERESPAÇO, COMUNICAÇÃO E CULTURA

TEMA: DISCURSO DESINFORMATIVO E PLATAFORMAS NO BRASIL

Profs. Edson Dalmonte e pesquisadores do INCT-DSI

Terças-feiras - 18:30 - 22:10

Remota

POSCOM0024 – TEMAS EM TEORIAS CONTEMPORÂNEAS DA COMUNICAÇÃO E DA CULTURA

TEMA: MEDIATIZAÇÃO E PROCESSOS DE CIRCULAÇÃO

Prof. Giovandro Ferreira

Terças-feiras - 13:55 - 17:35

Sala 6A

POSCOM0034 - TEMAS EM METODOLOGIAS DE ANÁLISE DE PRODUTOS E LINGUAGENS

TEMA: TÓPICOS EM METODOLOGIA DE PESQUISA EM COMUNICAÇÃO

Prof.^a Cicilia Peruzzo

Quintas-feiras - 13:55 - 17:35

Sala12

POSCOM000000088 - COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA NO CAPITALISMO DE PLATAFORMAS

Prof. Gonzalo D. Andrés, Investigador del Instituto de Estudios Sociales (CONICET-UNER)

Quintas-feiras - 13:55 - 17:35

Sala 4

As aulas serão ministradas no período previsto entre 26/09 a 26/10, sujeito a ajustes.

POSCOM000000087 - HABITAR A FISSURA COLONIAL E ENRAIZAR MUNDOS POSSÍVEIS?

Prof. Phellipy Jácome

Horário: 18:00 - 21:00

Sala10

As aulas acontecerão no período de 25 a 29/09.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

POSCOM0029 - SEMINARIO AVANÇADO

Prof. André Lemos

Quartas-feiras - 13:55 - 17:35

Presencial - 60h - Sala 6A

Disciplina Obrigatória - Exclusiva a Doutorandos do Póscom

POSCOM0031 - TEORIAS DA ANÁLISE DE PRODUTOS E LINGUAGENS DA CULTURA TEMA: ESTUDOS COMPARADOS DE CINEMA MUNDIAL

Prof. Marcelo Ribeiro

Terças-feiras - 13:55 - 17:35

Presencial - 60h - Sala 10

Ementa

Abordagem das teorias da análise de produtos e linguagens: os problemas da fundamentação conceitual da análise de configurações expressivas (obras, produtos e linguagens) da cultura mediática, a amplitude das estratégias de sentido próprias das obras e dos discursos mediáticos, o conceito de interpretação, disposto entre a recepção empírica e as teorias da interpretação, a correlação entre as estratégias discursivas da produção do sentido e as estruturas da interpretação na recepção.

Proposta e objetivos

Considerando o crescente interesse de abordagens metodológicas baseadas em procedimentos comparativos no campo dos estudos de cinema e audiovisual, este curso pretende caracterizar e interrogar os principais fundamentos teóricos da comparação em estudos de diferentes momentos da história do cinema. Com base na explicitação de dimensões comparativas que operam em diversas abordagens do cinema, o curso propõe articular (1) estudos analíticos historicamente situados (e eventualmente multi-situados) e (2) uma reflexão meta-analítica transversal sobre os fundamentos teóricos desses estudos. Dessa forma, os estudos analíticos propostos devem tornar possível identificar e caracterizar periodizações e cartografias empíricas variáveis da história do cinema, enquanto a reflexão meta-analítica transversal a tais estudos deve conduzir à interrogação de seus fundamentos teórico-metodológicos, sobretudo no que concerne ao problema da comparação e aos seus diferentes modos, desde sua pressuposição até sua reivindicação sob formas variáveis, como o atlas do cinema mundial, a série histórica, a constelação filmica ou o atlas de imagens, entre outras possibilidades. Ao articular prática analítica e reflexividade teórica, espera-se detalhar o campo do cinema comparado e apresentar alguns de seus procedimentos, estabelecendo diálogos com campos correlatos em que a

comparação também aparece como enquadramento ou operador analítico, como a literatura comparada, a antropologia, a estética comparada e os estudos de arte e cultura visual. Por meio da articulação entre estudos analíticos e reflexão meta-analítica, o itinerário proposto se inscreve entre esses campos vastos e heterogêneos e se define pelo foco no conceito de cinema mundial, cuja genealogia e história se pretende esboçar – e cuja crítica será preciso elaborar, (re)colocando em questão, dessa forma, cada um dos termos da expressão. Nesse sentido, ao recolocar a questão ontológica fundamental das teorias do cinema – o que é o cinema? – podemos reconhecê-la em propostas de redefinição da história do cinema como arqueologia das mídias (passando de uma resposta midiática à questão ontológica ao reconhecimento de uma contingência fundamental no cerne do que se entende por cinema). Por sua vez, ao colocar a questão do mundo que está em jogo no adjetivo mundial, deve-se interrogá-la como um problema teórico igualmente denso, embora recorrentemente não interrogado da mesma maneira que a questão ontológica – ou frequentemente reduzido a uma variável mensurável, em abordagens enciclopédicas e analíticas que pressupõem a evidência do mundo como uma totalidade dada ou uma configuração fixa e necessária a ser arquivada, isto é, ordenada e classificada. Em vez disso, será preciso reconhecer e interrogar, no cinema mundial, a questão da mundação, isto é, da configuração de mundos como partilhas do comum, restituindo ao comum a abertura inquietante de sua contingência e indeterminação.

Se o atlas aparece, nos estudos de cinema mundial, como um programa metodológico baseado no arquivamento da evidência estável do mundo, colocar o mundo em questão implica deslocar o atlas como conjunto de mapas a partir da linhagem do atlas de imagens – e, assim, insinuar as possibilidades de uma história do cinema como anarqueologia do sensível. Às abordagens do cinema mundial por meio do arquivamento enciclopédico e analítico de seus fluxos, pretende-se contrapor experiências de abordagem do cinema mundial a partir do que se pode denominar paradigma anarquívico.

Objetivo geral:

- Caracterizar e interrogar os principais fundamentos teóricos da comparação em estudos de diferentes momentos da história do cinema, com base em uma abordagem genealógica, histórica e crítica do conceito de cinema mundial.

Objetivos específicos:

- Identificar os fundamentos teórico-metodológicos do campo do cinema comparado.
- Caracterizar os modos da comparação no estudo da história do cinema, desde sua pressuposição até sua reivindicação sob formas variáveis, como o atlas do cinema mundial, a série histórica, a constelação fílmica ou o atlas de imagens, entre outras possibilidades.
- Definir e caracterizar o paradigma anarquívico como abordagem da história, em geral, e a anarqueologia do sensível como abordagem da história do cinema, em particular.

Conteúdo programático

1. Aproximações à história (do cinema): problemas teórico-metodológicos
 - 1.1. O projeto do atlas do cinema mundial e seus dilemas
 - 1.2. Genealogia e história do cinema mundial: a ambição enciclopédica
 - 1.3. Genealogia e história da comparação: a enciclopédia e o inclassificável
2. Problemas e perspectivas sobre a história do cinema
 - 2.1. A história do cinema como arqueologia das mídias
 - 2.2. O cinema comparado e seus caminhos
 - 2.3. Outros atlas do cinema mundial
3. Arquivo e paradigma anarquívico: história, arqueologia, anarqueologia
 - 3.1. A história do cinema como anarqueologia do sensível: leituras anarquívicas
 - 3.2. A história do cinema como anarqueologia do sensível: nebulosas
 - 3.3. O cinema mundial entre cosmotécnicas e cosmopoéticas (a partir dos cinemas africanos)

Metodologia

O curso incluirá as seguintes modalidades de atividades:

- Aulas expositivas e dialogadas em regime presencial.
- Acesso a leituras, material adicional e outros recursos multimídia por meio do SIGAA.
- Leitura prévia e/ou colaborativa de textos indicados, conforme cronograma que seguirá o itinerário definido no conteúdo programático e será detalhado e discutido com a turma na primeira aula.
- Exibição comentada e/ou indicação de filmes ou trechos de filmes e/ou outros produtos e processos audiovisuais.
- Estudos dirigidos de textos, filmes e outros produtos e processos audiovisuais, nos quais as/os estudantes deverão identificar argumentos ou características centrais, identificar e caracterizar a autoria e outras informações relevantes, assim como propor possibilidades de crítica e comparação com outros textos, filmes e produtos e processos audiovisuais, conforme o caso.
- Elaboração, apresentação e compartilhamento de projetos estudantis relacionados ao conteúdo programático, com o objetivo de que cada estudante produza um artigo acadêmico de natureza teórico-analítica sobre temáticas relativas ao conteúdo programático e aos problemas de pesquisa das/os estudantes, com base em diálogo com bibliografia e referências estudadas no curso e outras referências pertinentes.

Avaliação

A avaliação ocorrerá de forma processual, envolvendo (1) participação nas aulas, (2) apresentação e realização de estudos dirigidos sobre textos selecionados previamente e (3) elaboração de artigo acadêmico de natureza teórico-analítica sobre temáticas relativas ao conteúdo programático e aos problemas de pesquisa das/os estudantes, com base em diálogo com bibliografia e referências estudadas no curso e outras referências pertinentes, para construção durante o semestre letivo, com até 15 páginas e a adoção de normas de

evento e/ou periódico científico escolhido pela/o estudante. O detalhamento do processo de avaliação será consolidado após discussão com a turma no primeiro dia de aula.

Cronograma (plano de aulas)

1. 15/08 – Aproximações à história (do cinema): problemas teórico-metodológicos
2. 22/08 – O projeto do atlas do cinema mundial e seus dilemas
3. 29/08 – Genealogia e história do cinema mundial: a ambição enciclopédica
4. 05/09 – Genealogia e história da comparação: a enciclopédia e o inclassificável
5. 12/09 – A história do cinema como arqueologia das mídias 19/09 – Não há aula: IX COCAAL
6. 26/09 – O cinema comparado e seus caminhos
7. 03/10 – Outros atlas do cinema mundial
8. 10/10 – Arquivo e paradigma anarquívico: história, arqueologia, anarqueologia
9. 17/10 – Apresentação de propostas para o trabalho final: título provisório, resumo curto, palavras-chaves
10. 24/10 – A história do cinema como anarqueologia do sensível: leituras anarquívicas
11. 31/10 – A história do cinema como anarqueologia do sensível: nebulosas
- 07/11 – Não há aula: XXVI Encontro SOCINE
12. 14/11 – Apresentação do trabalho final em desenvolvimento: título revisado, resumo curto, palavras-chave, resumo expandido, referências bibliográficas
13. 21/11 – O cinema mundial entre cosmotécnicas e cosmopoéticas (a partir dos cinemas africanos)
- 28/11 – Não há aula: Mostra Ousmane Sembène em Salvador
14. 05/12 – Apresentação do trabalho final em desenvolvimento: título revisado, resumo curto, palavras-chave, resumo expandido, referências bibliográficas e esboço textual (estrutura, citações, trechos já escritos etc.)
15. 12/12 – Encerramento do curso e (auto-)avaliação
- 16/12 – Prazo para entrega do trabalho final por meio do SIGAA

Referências

- AKOMFRAH, John. Digitopia and the spectres of diaspora. *Journal of Media Practice*, v. 11, n. 1, p. 21–29, 1 jan. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1386/jmpr.11.1.21/1>.
- AKOMFRAH, John. Digitopia e os espectros da diáspora. Em: MURARI, Lucas; SOMBRA, Rodrigo (orgs.). *O cinema de John Akomfrah: espectros da diáspora*. Rio de Janeiro: LDC, 2017, p. 21–29. Disponível em: <https://ccbb.com.br/wp-content/uploads/2021/07/OCinemadeJohnAkomfrahEspectrosdaDiaspora.pdf>. Acesso em: 28/06/2023.
- ALMEIDA, Ana Caroline de. Riscos visíveis e invisíveis em um cinema brasileiro de levantes. *Significação: Revista de Cultura Audiovisual*, v. 47, n. 53, p. 48–69, 4 mai. 2020. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-7114.sig.2020.160514>.
- AMAD, Paula. *Counter-Archive: Film, the Everyday, and Albert Kahn's Archives de la Planète*. New York: Columbia University Press, 2010.

- ANDREW, Dudley. An Atlas of World Cinema. *Framework*, v. 45, n. 2, p. 9–23, Fall 2004. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/41552405>. Acesso em: 28/06/2023.
- ANDREW, Dudley. Time zones and jetlag: the flows and phases of world cinema. Em: ĐUROVIČOVÁ, Natasa; NEWMAN, Kathleen E. (orgs.). *World cinemas, transnational perspectives*. AFI film readers. New York: Routledge, 2010, p. 59–89.
- ANDREW, Dudley. Além e abaixo do mapa do cinema mundial. Em: DENNISON, Stephanie (ed.). *World cinema: as novas cartografias do cinema mundial*. Campinas, SP: Papyrus, 2013, p. 35–50.
- ANDREW, Dudley. A mobilidade enraizada: contradições do cinema africano. Tradução: Moema Franca. *Rebeca - Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual*, v. 5, n. 2, p. 1–18, 2016. DOI: <https://doi.org/10.22475/rebeca.v5n2.404>.
- APPADURAI, Arjun. *Modernity at Large: Cultural Dimensions of Globalization*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1996.
- APTER, Emily S. *Against world literature: on the politics of untranslatability*. London; New York: Verso, 2013.
- BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito da história. Em: *Magia e técnica, arte e política*. Tradução: Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 2012, p. 222–232.
- BENJAMIN, Walter. *Sobre o conceito de História - Edição crítica*. São Paulo: Alameda, 2020.
- BENSUSAN, Hilan. *Being up for grabs: on speculative anarchoeology*. London: Open Humanites Press, 2016.
- BORGES, Jorge Luís. O idioma analítico de John Wilkins. Em: *Obras completas de Jorge Luís Borges, volume 2*. Tradução: Sérgio Molina. São Paulo: Globo, 1999, p. 92–95.
- CHEAH, Pheng. The Material World of Comparison. *New Literary History*, v. 40, n. 3, p. 523–545, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1353/nlh.0.0105>.
- CHEAH, Pheng. *What is a world? On postcolonial literature as world literature*. Durham: Duke University Press, 2016.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. *Atlas, ou, O gaio saber inquieto*. Tradução: Márcia Arbex; Tradução: Vera Casa Nova. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2018.
- ĐUROVIČOVÁ, Natasa; NEWMAN, Kathleen E. (orgs.). *World cinemas, transnational perspectives*. AFI film readers. New York: Routledge, 2010.
- ELSAESSER, Thomas. História do cinema como arqueologia das mídias. Em: MENDES, Adilson (org.). *Cinema como arqueologia das mídias*. Tradução: Carlos Szlak. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2018, p. 72–103.
- FOUCAULT, Michel. *As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas*. Tradução: Salma Tannus Muchail. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Tradução: Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.
- FRANÇA, Andrea; LOPES, Denilson (orgs.). *Cinema, globalização e interculturalidade*. Chapecó, SC: Argos, 2010.

GLISSANT, Édouard. Introdução a uma poética da diversidade. Tradução: Enilce do Carmo Albergaria Rocha. Juiz de Fora: UFJF, 2005.

GLISSANT, Édouard. Poética da relação. Tradução: Marcela Vieira; Eduardo Jorge de Oliveira. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

GOODALL, Mark. Dolce e Selvaggio: The Italian Mondo Documentary Film. Em: BAYMAN, L.; RIGOLETTO, S. (orgs.). Popular Italian Cinema. London: Palgrave Macmillan UK, 2013, p. 226–239.

GROO, Katherine. Of other archives: the excursive minors of La Maison Lumière and Les Archives de la Planète. Em: Bad Film Histories: Ethnography and the Early Archive. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2019, p. 43–104.

GUNNING, Tom. El cine temprano como cine global: La ambición enciclopédica. Vivomatografías - Revista de estudios sobre precine y cine silente en Latinoamérica, v. 1, p. 171–183, 2015. Disponível em: <http://www.vivomatografias.com/index.php/vmfs/article/view/27>. Acesso em: 28/06/2023.

HARROW, Kenneth W. Cinema africano: perturbando a ordem (cinemática mundial). Tradução: Lúcia Ramos Monteiro. Rebeca - Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual, v. 5, n. 2, p. 1–29, 2016. DOI: <https://doi.org/10.22475/rebeca.v5n2.418>.

Data desta versão do plano de ensino: 28/06/2023.

Mais informações e histórico de versões em: <https://incinerrante.com/cursos/estudos-comparados-de-cinema-mundial/>

POSCOM0023 - TEMAS EM COMUNICAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEAS

Prof^{as}. Susana Morales e Graciela Natansohn

Quintas-feiras - 13:55 - 17:35

Presencial - 60h - Sala 10

Ementa:

Interseccionalidades de gênero, raça, classe, território nos procesos da apropriação de tecnologias digitais. Debates e experiências do ativismo em Ibero-américa. Colonialismo de dados e colonialidade digital. Apropriação de tecnologias digitais com enfoques feministas decoloniais.

Objetivos:

Abordar um conjunto de noções articuladas aos conceitos colonialismo de dados, colonialidade digital e apropriação de tecnologias digitais, a partir de abordagens feministas decoloniais. Interessa-nos reflexionar sobre a apropriação das tecnologias digitais e como ela está ligada à ideia do colonialismo de dados. O conceito de colonialismo de dados serve como uma ferramenta crítica para concebermos as apropriações de nossas vidas convertidas em dados e mercadorias por empresas transnacionais de comunicação e tecnologia da informação. Procuramos conhecer e analisar processos de apropriação de

tecnologias de organizações feministas e outros ativismos, que apresentam um amplo leque de práticas de resistência mas que se deparam com elementos estruturais que aninham a crueldade e a violência contra corpos femininos e feminizados, racializados, não heterossexuados nem cisnormalizados.

Metodologia: O programa da disciplina está organizado em três eixos temáticos; inclui textos de leitura obrigatória e leituras complementares. Em cada eixo haverá até três discentes debatedora/s, coordenando a participação de todos. Todos os textos da disciplina estão digitalizados num drive de acesso livre.

Para cada leitura obrigatória haverá apresentadoras/es debatedora/s/es que deverão:

- Apresentar os argumentos centrais dos textos;
- Indicar as/os autoras/es, conceitos ou perspectivas teóricas com as quais a/o autor/a fundamenta suas afirmações.
- Elaborar duas questões que dialoguem com o argumento central do/a autor/a;
- Escolher três palavras-chave que funcionem como conceitos ou noções explicativas do texto do/a autor/a;

Teremos encontros semanais em formato híbrido: algumas aulas presenciais na FACOM e outras aulas online, em sala virtual. As datas de cada modalidade serão avisadas com antecedência. Cada aluna/o funcionará como debatedor/a/ dos textos selecionados para essa aula. O debate deverá ser oral, sem uso de recursos extradidáticos, salvo excepcionalmente, quando seu uso é oportuno. Materiais didáticos complementares (vídeos, artigos, notícias, etc.) poderão ser enviados para o grupo da disciplina, via email. Será criado um grupo de emails em googlegroups para os encaminhamentos da disciplina.

Avaliação:

- a) Participação como debatedor/a - Peso 10
- b) Entrega de um artigo científico: Peso 10.

O artigo deve versar sobre um ou mais tópicos ou autorxs discutidos durante as aulas. Será exigido citar pelo menos cinco referências bibliográficas do plano de estudos da disciplina.

Formato: tamanho mínimo de 10 páginas, máximo 15 páginas, incluídas as referências bibliográficas, com linguagem inclusiva e/ou neutra em relação ao gênero. Texto sem folha de rosto, em fonte Times New Roman, tamanho 12, espaço simples; título e autoria; resumo de 4 a 6 linhas em Times New Roman 10, espaço simples; notas de rodapé em Times New Roman, tamanho 9, referências em ABNT. Contra o indicado em ABNT, as citas no corpo do texto devem incluir prenome e sobrenome no caso de citar mulheres (ex.: SILVA, Ana, 2010, p.45). O prazo final para a entrega dos trabalhos será combinado em sala de aula e adequado aos prazos indicados pelo sistema da UFBA.

Critérios de avaliação do artigo científico:

- 1- O assunto é relevante e apropriado ao conteúdo da disciplina?
- 2- Utiliza bibliografia adicional à oferecida na disciplina?
- 3- A bibliografia é atualizada e pertinente?
- 4- A bibliografia é usada de forma adequada?

- 5- A redação é correta?
- 6- As argumentações são coerentes?
- 7- Os dados apresentados são consistentes uns com os outros?
- 8- Existe uma boa articulação entre a bibliografia, os exemplos e os dados estatísticos ou numéricos (se houver)?

Critérios de avaliação das aulas:

- 1- Participou das aulas com a frequência mínima exigida?
- 2- Participou ativamente com opiniões e aportações, evidenciando a leitura dos textos de cada aula?
- 3- Seu papel na mediação ou relatoria (quando teve essa responsabilidade) foi correto?

Cronograma:

Aula 1: 17/08 -Apresentação do programa de ensino, do cronograma do componente e dos projetos de pesquisa e interesses dos discentes.

Aula 2: 24/08 -Colonialismo de dados, colonialidade digital – Conceitos gerais

Aula 3: 31/08 -Dados e a ameaça à autonomia humana

Aula 4: 07/09 -Descolonizando os dados

Aula 5: 14/09 -Regulación de plataformas e internet – Aula com convidadas

Aula 6: 21/09 -Direitos digitais - Aula com convidadas

Aula 7: 28/09 -A apropriação: perspectiva teórica geral

Aula 8: 05/10 -A apropriação de tecnologias digitais: alguns aportes a partir de Iberoamérica

Aula 9: 12/10 -Movimentos sociais e ativismos digitais

Aula 10: 19/10 - Competências para a apropriação de tecnologias digitais - Aula com convidadas

Aula 11: 26/10- Competências digitais como políticas públicas - Aula com convidadas

Aula 12: 02/11–Teoria decolonial

Aula 13: 09/11- Colonialidade: fundamentos teóricos

Aula 14: 16/11- Gênero e colonialidade

Aula 15: 23/11 - Ativismos em/para uma internet decolonial - Aula com convidadas

Aula 16: 30/11- Ativismos feministas iberoamericanos - Aula com convidadas

Aula 17: 07/12 -Aula final. Avaliação geral da disciplina

BIBLIOGRAFIA

BECERRA VILLEGAS, Jesús; Contreras Padilla, Sergio. El modo de comunicación capitalista. *Global Media Journal México* 13(25), 172-197. 2017. <https://doi.org/10.29105/gmjmx13.25-9>

BERNARDINO-COSTA, J., MALDONADO-TORRES, N., GROSFUGUEL, R. (Orgs.) *Colonialidade e pensamento afro-diaspórico*. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

BRETON, Philippe y PROULX, Serge. *L'explosion de la communication*. Paris: La Découverte.

2012 (cap.11. Usages des technologies de l'information et de la communication).

CASSINO, J.F., SOUZA, J., SILVEIRA, S.A. da (Org.). Colonialismo de dados. Como opera a trincheira algorítmica na guerra neoliberal. São Paulo: Autonomia Literária, 2021.

CASTRO-GOMEZ, Santiago; GROSGOUEL, Ramón. Prólogo. Giro decolonial, teoría crítica y pensamiento heterárquico. El giro decolonial. Reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, 2007, p. 9-24.
<<http://www.ceapedi.com.ar/imagenes/biblioteca/libreria/147.pdf>>

COULDRY, Nick; MEJIAS, Ulises Ali. The costs of connection: how data is colonizing human life and appropriating it for capitalism. California: Stanford University Press, 2019.

CROVI DRUETTA, Delia. Repensar la apropiación desde la cultura digital. MORALES, Susana y LOYOLA, María Inés (Orgs.) Nuevas perspectivas en los estudios de comunicación: la apropiación tecno mediática. Buenos Aires: ImagoMundi, 2013.

EGLASH, Ron. Appropriating Technology: an introduction. EGLASH, R., CROISSANT, J., DI CHIRO, G., FOUCHÉ, R. (ed) Appropriating Technology: Vernacular Science and Social Power. University of Minnesota Press: 2004. <<https://roneglash.org/eglash.dir/at/intro.pdf>>

FERREIRA, Sérgio R. DA S. Ferreira, Sérgio Rodrigo da Silva. Gerenciamento de limites interpessoais em distintas plataformas de mídias sociais por homens transgêneros". Paradoxos, 5, no. 2 dez. 2020. Pp.167–182.
<<https://seer.ufu.br/index.php/paradoxos/article/view/57150>>

GROSGOUEL, R. A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI. Revista Sociedade e Estado – Volume 31 Número 1, Janeiro/Abril 2016.
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922016000100025 >

LAGO MARTINEZ, Silvia; GENDLER, Martín y MENDEZ, Anahi: Movimientos sociales, apropiación de tecnologías digitales y transformaciones en los procesos de acción colectiva. SIERRA CABALLERO, F., LEETOY, S., Y GRAVANTE, T. (Coords.). Democracia inconclusa: Movimientos sociales, esfera pública y redes digitales. México: Universidad Nacional Autónoma de México. Centro de Investigaciones Interdisciplinarias en Ciencias y Humanidades. 2021. <<https://www.aacademica.org/anahi.mendez/72.pdf>>

LUGONES, María. Colonialidade e Gênero. BUARQUE DE HOLLANDA, Heloísa (Org.). Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020, p. 52-83.

MORALES, Susana. Imaginación y software: aportes para la construcción del paradigma de la apropiación. CABELLO, R. ; LÓPEZ, A. (eds) Contribuciones al estudio de procesos de apropiación de tecnologías. Rada Tilly/ Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Del Gato Gris/ Red de Investigadores sobre Apropiación de Tecnologías, 2017.
<<https://apropiaciondetecnologias.com/wp-content/uploads/2020/11/Cabello-y-L%C3%B3pez-eds-Contribuciones-al-estudio-de-procesos-de-apropiaci%C3%B3n-de-tecnolog%C3%ADas.pdf>>

MORALES, Susana. La apropiación de TIC, una perspectiva. MORALES, Susana y LOYOLA, María Inés. Los jóvenes y las TIC. Apropiación y uso en educación. Córdoba: 2009.

<<https://www.susanamorales.com.ar/la-apropiacion-de-tic-una-perspectiva/>>

NATANSOHN, Graciela; REIS, Josemira. Digitalizando o cuidado: mulheres e novas codificações para a ética hacker. Cadernos Pagu, n. 59, p. e205905, Campinas, SP: 2021.

<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8664486>>

OYÊWÙMÍ, Oyérónké. Conceituando o gênero: os fundamentos eurocêntricos dos conceitos feministas e o desafio das epistemologias africanas. BUARQUE DE HOLLANDA, Heloísa (Org.). Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020, p. 85-95.

POELL, Thomas; NIEBORG, David; VAN DIJCK, José. Plataformização (Platformisation). Fronteiras – estudos midiáticos 22(1):2-10 janeiro/abril 2020. Unisinos – DOI: 10.4013/fem.2020.221.01.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. LANDER, Edgardo (Org). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina, 2005, pp. 227-278.

<<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/lander/pt/Quijano.rtf>>

RICARTE, P. Data Epistemologies, The Coloniality of Power, and Resistance. Television & New Media, 20(4), 2019. P.350–365.

SANDOVAL, Luis. La apropiación de tecnologías en América Latina: una genealogía conceptual. Virtualis, 10(19), 1-19.

<<https://www.revistavirtualis.mx/index.php/virtualis/article/view/296>>

SEGATO, Rita. Aníbal Quijano e a perspectiva da colonialidade do poder. SEGATO, R. Crítica da colonialidade em oito ensaios e uma antropologia por demanda. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021, p. 43-83.

SEGATO, Rita. Contra-pedagogías de la crueldad. Buenos Aires: Prometeo, 2018.

SEGATO, Rita. Gênero e Colonialidade: do patriarcado comunitário de baixa intensidade ao patriarcado colonial-moderno de alta intensidade. SEGATO, R. Crítica da colonialidade em oito ensaios e uma antropologia por demanda. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021, p. 85-120.

SILVA, Tarcísio da. Visão computacional e racismo algorítmico: branquitude e opacidade no aprendizado de máquina. Revista da ABPN, v. 12, n. 31, dez. 2019–fev. 2020, p.428-448

TORRES, Esteban. El concepto de apropiación en Karl Marx. Apuntes preliminares. Jornadas de Sociología de la Facultad de Ciencias Políticas y Sociales de la UNCuyo (2o : 2015 : Mendoza, Argentina).

<bdigital.uncu.edu.ar/objetos_digiales/7266/torresresponmesa3.pdf>

ZUBOFF, Shoshana. Big Other: capitalismo de vigilância e perspectivas para uma civilização de informação. BRUNO, Fernanda et alii (Org.) Tecnopolíticas da vigilância: perspectivas da margem. São Paulo: Boitempo, 2018, pp.17-68.

POSCOM0041 - TEMAS EM CIBERESPAÇO, COMUNICAÇÃO E CULTURA
TEMA: DISCURSO DESINFORMATIVO E PLATAFORMAS NO BRASIL

Profs. Edson Dalmonte e pesquisadores do INCT-DSI

Terças-feiras - 18:30 - 22:10

À Distância - 60h - Sala 6A

Ementa:

A disciplina busca debater temas pertinentes ao discurso desinformativo em plataformas no Brasil, a partir de múltiplas abordagens, e com foco no que pesquisadores sobre o tema têm construído nos últimos anos. Busca-se trabalhar perspectivas e construções inovadoras sobre o tema, fundamental para a soberania digital do País.

Objetivos:

- Discutir desinformação, discurso e plataformas no Brasil hoje.
- Debater temas conectados com a desinformação.

Público alvo:

Comunicação, Ciência da Informação, Linguística, Ciências Sociais, Sociologia

Avaliação:

Em grupos entre quatro (04) e cinco (05) alunos, estes deverão construir um relatório analisando casos de desinformação no Brasil conectados com, pelo menos, dois conceitos de aulas diferentes. O relatório deve ser enviado para o e-mail inctdsi.gec@id.uff.br e apresentado nas aulas determinadas. O relatório deve conter referências de leituras e conceitos, e pode ser tanto uma discussão teórica, quanto empírica. A avaliação se dará pela apresentação do relatório nas aulas determinadas no calendário.

Prazo para envio do relatório por email: : Até o dia 21/11, antes do início das apresentações.

PPGs envolvidos: PUCRJ, UFBA, UFF, UFPEL, UFRGS, UFMT, UNB, USP, UFMA e UFMG.

Professores:

Afonso Albuquerque (UFF)

Bruno Araújo (UFMT)

Camilla Tavares (UFMA)

Edson D'Almonte (UFBA)

Liziane Guazina (UNB)

Marcelo Alves (PUCRJ)

Raquel Recuero (UFPEL/UFRGS)

Roseli Fígaro (USP)

Rousiley Maia (UFMG)

Thaiane Oliveira (UFF)

POSCOM0024 – TEMAS EM TEORIAS CONTEMPORÂNEAS DA COMUNICAÇÃO E DA CULTURA

TEMA: MEDIATIZAÇÃO E PROCESSOS DE CIRCULAÇÃO

Prof. Giovandro Ferreira

Terças-feiras - 13:55 - 17:35

Presencial - 60h - Sala 6A

Descrição:

Da mediação à mediatização. Processos de mediatização com o advento da imprensa. Pensar a mediatização pelo viés da problemática da circulação discursiva. A relação entre os conceitos de circulação discursiva e trivialidade. Processos de mediatização e as mudanças em produtos e linguagens mediáticos contemporâneos. Implicações da mediatização nas lógicas institucionais. Implicações da mediatização na construção do eu (self). Processos de mediatização e teoria social.

POSCOM0034 - TEMAS EM METODOLOGIAS DE ANÁLISE DE PRODUTOS E LINGUAGENS

TEMA: TÓPICOS EM METODOLOGIA DE PESQUISA EM COMUNICAÇÃO

Prof.^a Cicilia Peruzzo

Quintas-feiras - 13:55 - 17:35

Presencial - 60h - Sala12

Ementa:

Historicidade e fundamentos da pesquisa científica. Principais correntes na epistemologia da ciência e da Comunicação. A elaboração do projeto de pesquisa: etapas, procedimentos e fundamentação. Métodos e técnicas aplicadas à pesquisa em Comunicação: análise de conteúdo, análise de imagem em movimento, estudo de caso, grupo de discussão, pesquisa participante, etnografia, netnografia, entrevista e questionários. Formatos de trabalhos científicos. Métodos e critérios para a seleção de amostras probabilísticas e não probabilísticas. Estruturação e formatação de trabalhos científicos: aspectos formais. Normas da ABNT e da APA para citações e referências bibliográficas. Ética em pesquisa.

POSCOM000000088 - COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA NO CAPITALISMO DE PLATAFORMAS

Prof. Gonzalo D. Andrés, Investigador del Instituto de Estudios Sociales (CONICET-UNER)

Quintas-feiras - 13:55 - 17:35

Presencial - 15h - Sala 4

As aulas serão ministradas no período previsto entre 26/09 a 26/10, sujeito a ajustes.

Descrição:

Curso de posgrado de 15 horas de duración (destinado a graduados, becarios y docentes) sobre distintos abordajes teórico-metodológicos para pensar desde América Latina las relaciones entre comunicación, educación y tecnología en el actual capitalismo de plataformas. Especialmente se trabajará sobre las nociones de mediatización y multimodalidad como categorías analíticas que evidencian las rupturas en los lenguajes y soportes técnicos, pero también enfatizan en las continuidades culturales y praxiológicas.

Bibliografía:

- Andrés, G. (2021). Tecnología, comunicación y conocimiento. Apuntes sobre la mediatización contemporánea. Imago Mundi. (Capítulos 1, 2, 7 y 10).
- Andrés, G. y San Martín, P. (2019). Modelo analítico multidimensional para la construcción y la evaluación de Prácticas Educativas Mediatizadas en Educación Superior. Revista Argentina de Educación Superior, 11 (18), 88-104.
- Baricco, A. (2019). The Game. Anagrama. (Capítulo 2).
- Cope, B. y Kalantzis, M. (2010). Gramática de la multimodalidad. Boletín de la Asociación Andaluza de Bibliotecarios, 98-99, 93-154.
- Crawford, K. (2022). Atlas de Inteligencia Artificial. Poder, política y costos planetarios. Fondo de Cultura Económica. (Introducción y Conclusión).
- Costa, F. (2021). Tecnoceno. Algoritmos, biohackers y nuevas formas de vida. Taurus. (Capítulo 1).
- Ferreira, J. (2022). "Semiose midiaticada e poder: interfaces para pensar os meios algorítmicos e plataformas". Em: J. Ferreira et al. (orgs.). Sapiens midiaticado: conhecimentos comunicacionais na constituição da espécie. Universidade Federal de Santa Maria.
- García Peñalvo, F. y Corell, A. (2020). Covid-19: ¿enzima de la transformación digital de la docencia o reflejo de una crisis metodológica y competencial en la educación superior? Campus Virtuales, 9 (2), 83-98.
- Hjarvard, S. (2016). Mediatización: la lógica mediática de las dinámicas cambiantes de la interacción social. La Trama de la Comunicación, 20, 235-252.
- Hepp, A.; Hjarvard, S. & Lundby, K. (2015). Mediatization: theorizing the interplay between media, culture and society. Media, Culture & Society, 37 (2), 1-11.
- López-García, X., Rodríguez-Vázquez, A. y Pereira-Fariña, X. (2017). Competencias tecnológicas y nuevos perfiles profesionales: desafíos del periodismo actual. Comunicar, XXV (53), 81-90.
- Marín Ossa, D. (2015). La educación mediatizada. Distancias y aproximaciones conceptuales en las metodologías de mediatización del conocimiento. Revista da FAEEBA-Educação e Contemporaneidade, 24 (44), 41-53.
- Nafria, I. (2017). La reinención de The New York Times. Knight para el Periodismo en las Américas. (Capítulo 1).

- Rost, A.; Bernardi, M. T. y Bergero, F. (2016). Periodismo transmedia, la narración distribuida de la noticia. Publifadecs. (Capítulo 1).
- Sibilia, P. (2012). ¿Redes o Paredes? La escuela en tiempos de dispersión. Tinta Fresca. (Capítulo 13).
- Srnicek, N. (2018). Capitalismo de plataformas. Caja Negra. (Capítulo 2).
- Van Dijck, J. (2016). La cultura de la conectividad. Una historia crítica de las redes sociales. Siglo Veintiuno editores. (Capítulos 1 y 2).
- Verón, E. (2015). Teoría de la mediatización: una perspectiva semio-antropológica. Cuadernos de Información y Comunicación, 20, 173-182.

POSCOM00000087 - HABITAR A FISSURA COLONIAL E ENRAIZAR MUNDOS POSSÍVEIS?

Prof. Phellipy Jácome

Horário: 18-00 - 21:00

Presencial - 15h - Sala10

As aulas acontecerão no período de 25 a 29/09.

Ementa:

Historicidades dos Processos Comunicacionais. O mito da modernidade e o habitar colonial. Temporalidades e espacialidades na fissura moderna. Limites da narrativa, invenções metodológicas e escrita fabulativa. Corpos como figuras de historicidade.

OBJETIVO:

- Discutir a noção de “Figuras de Historicidade” a partir de sua diversidade espacial e temporal
- Abordar os limites das narrativas e textualidades na interpretação do habitar colonial
- Questionar o direito ao tempo e ao espaço como categoria política
- Oferecer metáforas conceituais como formas de romper o binarismo moderno
- Compreender relações identitárias, zonas de fratura a partir da noção de “fronteira”

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1) Figuras de história e o habitar colonial: invenção, descobrimento, conquista, colonização, progresso
- 2) Figuras de historicidade, o corpo, e formas de habitar um mundo em devastação: o navio-mundo
- 3) Metáforas conceituais e a descida ao ordinário: ch'ixi, borderlands/frontera
- 4) Metodologias impossíveis para novos mundos possíveis: enredamento, espiralidade
- 5) Textualidades impedidas: fabulação crítica e uniões insólitas

Referências Bibliográficas

- ANZALDÚA, Gloria. *Borderlands/ La Frontera: the new mestiza*. São Francisco (EUA): Aunt Lute, 1987
- ANZALDÚA, G. Falando em línguas: uma carta para as mulheres escritoras do terceiro mundo. *Revistas Estudos Feministas, UFSC*. v. 8 n. 1, 2000
- DAS, Veena. *Vida e Palavras A Violência e sua Descida ao Ordinário* São Paulo: Editora da Unifesp, 2020
- DUSSEL, E. 1492: O encobrimento do outro (A origem do "mito" da Modernidade). Petrópolis: Vozes, 1993.
- FERDINAND, Malcom. *Uma ecologia decolonial: pensar a partir do mundo caribenho*. São Paulo: Ubu Editora, 2022
- GALINDO, María. *No se puede Descolonizar sin Despatriarcalizar: Teoría y propuesta de la despatriarcalización*. La Paz: Mujeres creando, 2013
- GONZALEZ, Lelia. *Por um feminismo afrolatinoamericano: ensaios, intervenções e diálogos*. São Paulo: Editora Zahar/ Grupo Companhia das Letras, 2020
- HARTMAN, S. (2020). *Vênus em dois atos*. *Revista Eco-Pós*, 23(3), 12–33. <https://doi.org/10.29146/eco-pos.v23i3.27640>
- MARTINS, Leda Maria. *Performances do tempo espiralar: poéticas do corpo-tela*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021
- MBEMBE, Achille. *O tempo em movimento*. *Contracampo*. Niterói, n. 36, dez-2017/mar-2018
- MOTA JUNIOR, E. A. ; GUTMANN, J. F. . *#EstamosVivas: corpo travesti em performances no videoclipe Oração de Linn da Quebrada*. *ESFERAS*, p. 13-23, 2021
- RIBEIRO, A. P. G. ; LEAL, BRuno ; GOMES, Itania M. M. . *A historicidade dos processos comunicacionais: elementos para uma abordagem*. In: Cristina Ferras Musse; Herom Vargas; Marcos Nicolau. (Org.). *Comunicação, Mídias e Temporalidades*. 1ed. Brasília/Salvador: COMPÓS/EDUFBA, 2017, v. 1, p. 37-57.
- RIVERA CUSICANQUI, S. *Un mundo ch'xi es posible. Ensayos desde un presente en crisis*. Buenos Aires: Tinta Limón, 2018.
- SEGATO, Rita. *La Nación y sus Otros: raza, etnicidad y diversidad religiosa en tiempos de Políticas de la Identidad*. Buenos Aires, Prometeo Libros, 2007